

## CONTRIBUIÇÃO DO MEIO MIDIÁTICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, os meios de comunicação tornaram-se mais acessíveis, economicamente falando, sobretudo a televisão e a internet. Em virtude disso, os meios de comunicação possuem um alcance social bastante abrangente. Focalizada, principalmente, na questão econômica, com claros interesses mercadológicos, a influência da mídia sobre a vida das pessoas pode ser considerada negativa<sup>(1)</sup>. Porém, não obstante as contradições do discurso publicitário, o vasto potencial de comunicação da mídia, estimula a reflexão sobre como a mídia poderia ter marcante papel social se, para além de interesses meramente mercadológicos, contribuísse na difusão de informações significativas ligadas à vida das pessoas. Nesse aspecto ganha relevância o fato da comunicação ser considerada, no caso particular da Enfermagem, uma ferramenta indispensável no contexto do cuidado. A Enfermagem tem desenvolvido práticas de educação em saúde, na perspectiva de um processo de transformação que desenvolve a consciência crítica das pessoas a respeito da saúde e dos problemas a ela relacionados, estimulando-as à busca de soluções individuais e ou coletivas para resolvê-los<sup>(2)</sup>. Tratando-se a área cardiovascular, na qual os cuidados preventivos têm expressiva importância para a preservação da saúde, as práticas de educação podem fazer profunda diferença. **OBJETIVO:** Analisar um modelo de educação em saúde na área cardiovascular com base na avaliação do conteúdo do programa veiculado na mídia televisiva. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de caso de caráter qualitativo tendo como referencial teórico o método de Paulo Freire para fundamentação e análise dos dados, posto que encontra-se nele os indicativos teóricos fundamentais à compreensão do fenômeno educativo para além dos limites da educação formal. A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se como cenário o Programa Bem Estar, veiculado pela Rede Globo de comunicação, nos episódios cuja temática era o adoecimento cardiovascular. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e, ao final, foram selecionados, como amostra, os programas tematizando o infarto, a pressão alta, o coração da mulher, o colesterol e em a morte súbita cardíaca. **RESULTADOS:** Para a análise, foram alocadas categorias apriorísticas retiradas do modelo de educação de Paulo Freire, quais sejam: a investigação da temática, a tematização e a problematização. Na fase sobre a investigação da temática, foi constatado de maneira geral, os programas seguem um padrão de apresentação. Na abertura de cada quadro, os apresentadores citam dados estatísticos sobre cada tema com a finalidade de informar e de aproximar a temática da realidade, justificando a escolha do tema. Ao observar estas informações apresentadas no início de cada programa mostram a realização de pesquisas prévias, que direcionam a escolha da temática, no intuito de buscar, no universo dos possíveis telespectadores, temas considerados centrais e de interesse nas suas vidas. No programa, a escolha dos assuntos é também influenciada pelas notícias que estão em evidência nos noticiários. Como exemplo, cita-se a escolha do tema “morte súbita”. Foi a partir do noticiário que o programa despertou para buscar informações e, assim, percebeu a relevância do tema. Essa procura por algo que seja presente e relevante na vida faz com que o modelo educativo esteja mais focado na busca pelo conhecimento. Para Paulo Freire, a investigação da temática é construída mediante um esforço comum da consciência da realidade e da autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do modelo educativo de caráter libertador. E esta investigação fará com que o sujeito se reconheça no tema a ser estudado<sup>(3)</sup>. No segundo momento da análise, baseado na tematização dos temas geradores, escolhidos mediante investigação do assunto, o Programa se utiliza de entrevistas e levantamentos por mensagens de textos, enviadas pela internet, para possibilitar o

compartilhamento de conhecimentos. Pode-se constatar isso nos programas, no qual esse diálogo foi realizado pela internet, através de mensagens enviadas por *e-mail* e respondidas durante a apresentação do programa. De modo geral, os apresentadores do programa atuam como interlocutores entre os telespectadores (educandos) e os especialistas (educadores). Entretanto, ocupam também o papel de educandos, já que não possuem um conhecimento mais aprofundado sobre os temas. Por isso, eles acabam expondo suas dúvidas e seus conhecimentos, no decorrer dos programas, e, assim, contribuem nesta etapa de compartilhamento de conhecimentos. Estas questões, entre muitas outras sugeridas pelos apresentadores, corroboram a formação de um diálogo dentro do programa e um aprofundamento da temática. Na etapa da problematização, os participantes tentam superar a visão primária, advinda do senso comum, por uma visão mais crítica, tendo como objetivo final a conscientização e a capacidade de transformar o contexto vivido. O programa criou um espaço chamado *Aprendi com o Bem Estar*, onde os participantes podem deixar seu relato em fotos, vídeos ou depoimentos escritos sobre o que aprenderam com o programa e quais as mudanças proporcionadas por aquele novo conhecimento à sua vida. Com o depoimento dos participantes, pode-se avaliar se a problematização do assunto foi fecunda e se houve evolução da visão primária para a crítica, tornando-os mais conscientes e sujeitos da sua própria vida. Para Paulo Freire<sup>(3)</sup>, o fundamental na educação libertadora é que os educandos se sintam sujeitos da sua própria vida, discutam o seu pensar, sua visão de mundo, manifestando de maneira direta ou indireta nas suas ações. **CONCLUSÃO:** Como observado, a preocupação do programa em envolver os participantes no processo educacional é notória, garantindo, de forma mediada, o envolvimento do telespectadores no processo educativo. Neste âmbito, a análise dos dados, colhidos a partir da ação de educação em saúde desenvolvida no Programa Bem Estar, permitiu constatar a existência de limitações para a adoção de um modelo de educação libertadora como o proposto por Paulo Freire. Isto permanece como um desafio para os profissionais envolvidos na educação em saúde. a ausência de profissionais de Enfermagem na composição da equipe de apoio aos programas de saúde é visível. Em nenhum dos programas analisados há enfermeiro compondo a equipe de profissionais da referida área. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Apreendeu-se a relevância de termos profissionais de Enfermagem mais capacitados no relacionado ao ato educativo, já que a educação é tão própria ao cuidado inerente à profissão, sobretudo quando realizado na mídia, pois tal fato torna a ação mais complexa. Ademais, o estudo permite a ampliação do conhecimento a cerca de uma temática tão rica e ainda pouco explorada pela Enfermagem. **REFERÊNCIAS:** 1. Campos CCG, Souza SJ. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. *Psicol. cienc. prof.* 2003[acesso em: 10 out. 2011]; 23(1): p. 12-21. 2. Conversani DTN; *Boletim do Instituto de Saúde.* Uma reflexão crítica sobre a educação em saúde In BIS. 2004 Dez [acesso em 27 set. 2011]; 34. 3. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

**Descritores:** Enfermagem. Doenças cardiovasculares. Promoção da saúde.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

**Áreas temáticas:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem, Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem